

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática /
Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane
Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa
Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane
Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	

CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FIOIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES

Data de aceite: 02/08/2021

Pamela Lima Nogueira Ximenes

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, PT, Portugal
<http://lattes.cnpq.br/3101134990632077>

Maria da Paz Arruda Aragão

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, PT, Portugal
<http://lattes.cnpq.br/2291755554565010>

1 | INTRODUÇÃO

A sexualidade é universal, faz parte da vida de todo ser humano e ao mesmo tempo é singular para cada indivíduo. Ela envolve processo de aprendizagem com início na infância, no seio familiar, e se complementa com outros agentes de socialização, tais como amigos, escola, mídia e internet.

O ambiente escolar é lugar privilegiado para realização de educação sexual formal e articulado, pois as crianças permanecem um tempo significativo na escola, no entanto, além dela outros agentes como a internet e a mídia, também fornecem frequentemente educação sexual, sendo que esta é não estruturada. A educação sexual na escola também contribui para sua promoção em família. Para Freud o desenvolvimento da sexualidade se inicia nos primeiros anos de vida, desde o nascimento da

criança e se amplia pelo resto da vida, e que o desenvolvimento pessoal é originado durante os primeiros seis anos de vida, uma vez que só podia entender a personalidade adulta, analisando os tipos de experiências e relacionamentos pessoais que o adulto tivera na infância vivida. Pois é no desenvolvimento da criança que se constrói a base para a vida de um adulto, que seja físico, psicológico ou social.

Este é um tema que nos traz aflição, há 50 anos não tinha a liberdade de se falar sobre sexualidade, só de lá para cá, que se vem falando com mais naturalidade e que é tratado de maneira imprudente e irresponsável principalmente pelos meios de comunicação, pois tudo o que nós vemos e ouvimos atualmente está impregnado de erotismo, a mídia através das propagandas, filmes, novelas, revistas nos traz informações intensamente eróticas, enfim, todos os veículos de informações expõem imagens com um fortíssimo apelo sexual que gera curiosidades e fantasias sexuais nas crianças e nos jovens, pois a acessibilidade e a não

O tema educação sexual foi escolhido com a finalidade de compreender a atuação dos professores na escola, a necessidade e a importância que a temática traz como influência para o desenvolvimento da criança na fase de educação Infantil. Essa pesquisa relata sobre o conhecimento que os professores têm acerca da temática e sua atuação em sala de aula diante de

uma situação problema e como a formação deles contribuiu para que hoje eles pudessem estar diante de uma problemática, sabendo como resolver situações problemas com as quais se deparem no dia-a-dia da sala de aula. A escola e o professor são elementos integrantes na vida da criança, e devem orientá-la na descoberta da sexualidade e acompanhá-la nessa fase. Portanto, percebemos a grande necessidade de contribuir para formação de novos conceitos sobre a sexualidade humana, lutar contra tabus e crendices e assim, causar mudanças positivas na sociedade no que se refere a temática abordada.

Para o desenvolvimento desse artigo, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, seguindo as etapas definidas por Nunes e Silva (2006): que determinou a escolha do assunto, elaboração da escrita, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação. Buscou-se analisar diferentes abordagens e visões sobre sexualidade infantil, tais como Lopes (1993), Nunes e Silva (2006), Maganha (2009). A partir da leitura de tais autores, o trabalho apresenta como ocorre a sexualidade infantil. O texto enfatiza o desenvolvimento da criança e de sua sexualidade, como também compreender o trabalho e a responsabilidade do professor em relação à descoberta da sexualidade pela criança. Pretende-se discorrer sob quais subsídios os educadores possuem para orientar a sexualidade e trabalhá-la em sala de aula.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa se utiliza do modelo exploratório-descritiva partindo de uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa explora a ideia de que a observação do mundo e dos fenômenos que nele se dão está diretamente vinculada às práticas sociais dos indivíduos e aos significados que delas surgem.

Correlacionando essa afirmativa à realidade da escola, BORTONI-RICARDO, 2008 pontua o seguinte:

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem.

A pesquisa foi feita no Centro de Educação Infantil Jacyra Pimentel Gomes situada na Rua Rio Negro, nº53, Bairro Sinhá Sabóia, na cidade de Sobral-Ceará.

Os sujeitos do estudo foram quatro professores pedagogos da Turma Infantil V do Centro de Educação Infantil Jacyra Pimentel Gomes de Sobral/CE.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário de perguntas abertas que contemple a formação e atuação dos professores de educação infantil sobre

educação sexual infantil.

Os dados do estudo foram analisados utilizando-se o método de análise temática, a partir das informações obtidas com a aplicação do questionário e confrontadas com a literatura vigente.

A análise temática consiste em agrupar os dados por temas e examinar todos os casos no estudo para ter certeza de que todas as manifestações de cada tema foram incluídas e comparadas.

Se o objetivo da pesquisa for exploratório, ou se for uma parte muito pequena de um estudo com métodos mistos, esses agrupamentos temáticos podem simplesmente ser relatados ou descritos. Dessa maneira, a análise temática pode ser usada para desenvolver taxonomias ou classificações ou para desenvolver modelos ou diagramas que expressem as conexões entre os temas (POPE e MAYS, 2009).

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Sexualidade

O desenvolvimento da sexualidade se inicia nos primeiros anos de vida, desde o nascimento da criança e se amplia pelo resto da vida.

Antes dos estudos de Freud, considerava-se a criança um ser isento de expressão sexual. Foi sua genialidade que veio mostrar ao mundo que a vida sexual tem início muito antes da fase puberal. Segundo Freud, haveria uma força em diferentes partes do corpo da criança, denominada por ele libido – a energia sexual (LOPES, 1993).

Com suas pesquisas, Freud vem nos trazer uma explicação sucinta de que o desenvolvimento psicosssexual do indivíduo se dá em três fases: a fase oral, fase anal e fase fálica. Segundo Freud *apud* Lopes (1993), na primeira fase, esta energia se concentraria na zona epidermo-buco-labial, que seria a fase oral; numa segunda fase a criança obteria prazer na defecação e micção, correspondendo à fase anal-uretral; posteriormente, a libido iria ao encontro dos órgãos genitais (fase fálica).

Este é um tema que nos traz aflição, há 50 anos não tinha a liberdade de se falar sobre sexualidade, só de lá para cá que se vem falando com mais naturalidade e que é tratado de maneira imprudente e irresponsável pelos meios de comunicação, pois o mesmo está presente, acessível e sem censura no cotidiano das crianças e de todos. Em modo geral, portanto, vemos a necessidade de contribuir para formação de novos conceitos sobre a sexualidade humana, lutar contra tabus e crendices e assim, causar mudanças positivas na sociedade.

Tudo o que nós vemos e ouvimos atualmente está impregnado de erotismo, a mídia

através das propagandas, filmes, novelas, revistas nos traz informações intensamente eróticas, enfim, todos os veículos de informações expõem imagens com um fortíssimo apelo sexual que gera curiosidades e fantasias sexuais nas crianças e nos jovens.

3.2 Sexualidade infantil

É difícil de abordar a sexualidade infantil, pois desde que Freud propôs a idéia de que a infância se afastava da imagem de pureza, veio à tona uma criança dotada de afetos, conflitos e desejos. Mas cabe ao adulto não interpretar a sexualidade infantil atribuindo-lhes significados adultos, mas sim reconhecer sua forma de comunicação, sua demanda de amor.

“Mas criança tem Sexualidade? Sente Prazer?”, podemos responder com naturalidade que sim. Porém, uma sexualidade diferente de um indivíduo adulto, que já tem vida sexual ativa, ou seja, tem relações sexuais. Sigmund Freud afirma que as manifestações sexuais são sociais, elas acontecem através das imitações, através de jogos, brincadeiras de papai e mamãe, namorados, médico e outros, pois a criança já tem uma estimulação, um contato social.

Este prazer sexual é extremamente gratificante para o desenvolvimento da criança, dando-lhe sensação de equilíbrio emocional. Entretanto, o temor de que isso leve ao ato sexual faz com que os adultos, particularmente os pais, reprimam essas atividades, instituindo desde cedo as normas e os valores sociais. Assim, a educação sexual não estruturada gera conflitos no desenvolvimento da criança, sendo necessário, portanto, a discussão dessa temática com crianças na escola a fim de suscitar uma educação mais efetiva, criando barreiras para diminuir os agravos existentes, já que a criança chega à escola com conceitos distorcidos ou negados acerca da sexualidade. Desta forma, em uma situação-problema, cabe aos pais, e educadores agirem da maneira mais natural e correta velando pela dignidade e respeitando esta fase inevitável que todo ser humano passa.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)

3.3 Formação e educação sexual infantil

Considerando a importância da educação estruturada acerca da educação sexual infantil, faz-se necessário enfatizar a importância da sexualidade na formação do professor, pois seus conhecimentos sobre a temática são pré-requisitos para o sucesso da educação sexual. A temática sexualidade é considerada importante na formação do indivíduo.

A sexualidade assim como a inteligência será construída a partir das disponibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura.

Pensando nisso, em 1998, o eixo de **Orientação Sexual** foi inserido nos Novos Parâmetros Curriculares, num contexto em que crescia a gravidez entre adolescentes e a contaminação pelo HIV era um dos grandes temores, mas não se tornou uma realidade até hoje por se tratar de um tema permeado por tabus e preconceitos, regido por valores culturais e de ordem pessoal, o qual a grande maioria dos professores, não adquiriu, durante sua graduação, o conhecimento e, muito menos, a naturalidade para conversar a respeito.

Assim como a inteligência, a sexualidade será construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura. Os adultos reagem, de uma forma ou de outra, aos primeiros movimentos exploratórios que a criança faz na região genital e aos jogos sexuais com outras crianças. As crianças recebem então, desde muito cedo, uma qualificação ou “juízo” do mundo adulto em que estão imersas, permeado de valores e crenças atribuídos à sua busca de prazer, os quais estarão presentes na sua vida psíquica (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

Lidar com circunstâncias diversas no que diz respeito à sexualidade é um grande desafio que a escola e os profissionais da educação enfrentam. Este desafio é difícil, até mesmo os docentes reproduzem preconceitos e o senso comum ao tratar desta temática em sala de aula, por isso é necessário que o docente deixe de lado suas culturas e idéias e que se prepare para a abordagem do assunto sem juízo de valor, buscando informações e referências teórico-científicas para o trabalho, pois os professores devem estar preparados para lidar com as manifestações da sexualidade de crianças e jovens.

Sabe-se que as curiosidades das crianças a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade, na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber. A satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade, tensão e, eventualmente, inibição da capacidade investigativa. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

De acordo com os PCNS, a sexualidade está presente na vida de todo ser humano desde seu nascimento, e em todos os lugares. Dessa forma, não podemos nos furtar de valorizar o processo de desenvolvimento da criança em sua fase escolar, em que a criança vai para a escola por inteiro, levando todos os seus hábitos, costumes e principalmente seu desenvolvimento psicossocial e genético. Assim, a escola precisa, através do esforço de todos os seus colaboradores, principalmente dos professores, estar preparada, mantendo-se atenta ao comportamento e manifestações que a criança apresente em seu cotidiano, seja de forma individual ou na interação com os colegas.

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela "invade" a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (PCN s 2001, p.292)

Portanto é de suma importância a necessidade de se desenvolver trabalhos de educação na comunidade escolar, em que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões, facilitando a todos a aquisição de orientações adequadas a respeito dos aspectos psicológicos, biológicos, e sociológicos e culturais da sexualidade.

A Orientação Sexual aqui proposta não pretende ser diretiva e está circunscrita ao âmbito pedagógico e coletivo, não tendo, portanto, caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico. Isso quer dizer que as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada aluno ou professor. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações do estudo foram agrupadas e apresentadas em temas, quais foram: Formação profissional x Educação sexual infantil; Conhecimento dos professores sobre educação sexual infantil; Conflitos envolvendo a educação sexual infantil; e, Experiência profissional sobre educação sexual infantil.

4.1 Formação profissional x Educação sexual infantil

Quanto à relação formação profissional x educação sexual infantil, verificou-se, a partir das falas de metade dos participantes, que a temática foi abordada durante a formação desses, e por outros dois participantes que essa questão não foi trabalhada no decorrer da formação profissional.

Professor 1: *"Sim, muito superficialmente em disciplinas da psicologia."*

Professor 2: *"Sempre na formação que participo, o assunto é abordado."*

Professores 3 e 4: *"Não"*

Conforme Maganha (2009), a sexualidade humana, é como objeto de conhecimento a ser focado em suas múltiplas dimensões, requer qualificação, tanto por parte da escola como dos professores, para não cometer equívocos e/ou reducionismos. Isso implica a formação qualificada do professor, ou seja, os conhecimentos científicos indispensáveis para garantir a sua qualificação técnica, o saber pedagógico para superar o nível do senso comum. A escola, sem perder sua especificidade, ao contar com professores qualificados, de quaisquer áreas, tem condições de levar para as salas de aulas e demais espaços

escolares um saber elaborado sobre a sexualidade humana que priorize a historicidade de suas diversas dimensões, pois ainda existe fragilidade na formação dos pedagogos acerca da sexualidade infantil.

4.2 Conhecimento dos professores sobre educação sexual infantil

Referente ao conhecimento dos professores, ainda há lacunas no que se refere ao conteúdo teórico-científica, mas, na prática cotidiana, eles têm muito conhecimento. Eles procuram agir de maneira natural e sem interferir, mas compreendendo e ajudando neste processo educacional que a criança passa em sua vida.

Professor 1: *A educação sexual precisa ser um assunto trabalhado por quem convive com as crianças, haja vista a sexualidade fazer parte de todas as etapas de nossa vida embora em diferentes ritmos.*

Professor 2: *A sexualidade é uma coisa natural dos seres humanos uma função como tantas outras e como tal, deve ser um tema a ser tratado com muita naturalidade, carinho, honestidade, tendo seu próprio espaço dentro do processo educacional da criança.*

Professor 3: *É normal que as crianças de menor idade toquem suas próprias genitálias e as de seus colegas para conhecer o próprio corpo e as sensações que os mesmos proporcionam. Mas ainda hoje a sexualidade no ambiente escolar é compreendida como polêmica e complexa, tornando-se um desafio para os educadores, pois os educadores trazem marcas de sua própria sexualidade reprimida e marcada pelo puritanismo familiar e social, tornando-se difícil de encarar e orientar a sexualidade infantil de forma natural.*

Professor 4: *A descoberta da sexualidade é tão natural quanto andar, correr, falar etc. Em determinada idade, as crianças começam a descobrir seus corpos e terem curiosidades de ver, tocar, comparar, descobrindo que meninos e meninas são diferentes. Aos pais, cabe encarar a temática com a naturalidade que é exigida, instruindo com clareza e objetividades seus filhos nessa época tão importante.*

4.3 Conflitos envolvendo a educação sexual infantil

Acerca dos conflitos, três professoras já presenciaram ou vivenciaram alguma situação-problema em relação a sexualidade em suas salas de aula.

Professor 1: *Sim, diversas situações onde as professoras presenciaram as crianças tocando seu próprio corpo, o dos colegas e até mesmo se masturbando.*

Professor 2: *Sim, uma criança que se masturbava, onde ela chegava que sentava começava o movimento, era na ponta da mesa, no chão. Fiquei olhando sem saber o que fazer, com passar do tempo comecei a conversar com ela e foi só então que ela entendeu.*

Professor 3: *Sim, uma criança da turma de 5 anos em que eu ensinava, tocava em sua genitália na frente de todos e se masturbava na ponta da mesa.*

Professor 4: Não

4.4 Experiência profissional sobre educação sexual infantil

Em relação à experiência todas as professoras entrevistadas acreditam que a melhor maneira de abordar uma situação-problema é agir de forma natural sem inibir e nem reprimir a criança, fazendo com que elas venham a ter sua visão crítica tendo uma auto-reflexão acerca de suas ações.

Professor 1: *Primeiramente uma investigação sobre os possíveis fatos que podem estar levando a criança apresentar determinado comportamento. Tais como família, ambiente em que vive etc.*

Professor 2: *É necessário criar e manter um canal aberto de comunicação com filhos, espaço de discussão e de intervenção sobre o que é correto e o que não é, isso relacionado a todos os assuntos, mas especialmente a sexualidade.*

Professor 3: *Não existe uma forma correta para abordar este assunto, pois ele é muito particular e complexo, envolve uma série de valores e comportamentos muito íntimo da criança. Acredito que uma atitude correta é não inibir, nem reprimir, pois a criança é muito curiosa e neste momento ela está se descobrindo e descobrindo o outro. O adulto deverá dizer que a sexualidade e os órgãos genitais são coisas normais e que deve ser encarado com naturalidade, porém esclarecer que não devemos expor nossas partes íntimas em lugares públicos. Também chamar atenção da criança para outra atividade prazerosa que a leve a se distrair quando ela está se tocando. Não devemos esconder e nem deixar de responder alguma pergunta que seja feita pela criança relacionada a sexualidade, mas temos que usar uma linguagem adequada a sua idade. Fazer com que a criança perceba que não está fazendo ou dizendo uma coisa errada ou horrível para que ela não transforme sua sexualidade em traumas que lhes deixarão marcas negativas para o resto de sua vida.*

Professor 4: *A criança não tem noção de “certo” ou “errado”. Cabe aos pais e educadores mostrar que devemos respeitar o nosso corpo e o do colega de maneira natural, sem repreender ou dar a entender que está fazendo é algo errado ou sujo, pois é uma descoberta importante para o seu desenvolvimento sexual, mas não deve mostrar ou deixar o colega tocar seu órgão sexual. Deixe a criança tranqüila mostrando que naquele momento ela pode fazer com o colega outras coisas legais e divertidas como brincar, desenhar, jogar etc.*

Segundo Chauí *apud* Maganha (2009) o processo de educação sexual deve ser exercido não como domesticação dos indivíduos, mas como uma oportunidade de auto-reflexão, para que a pessoa possa se estabelecer como sujeito e exercer uma visão crítica e uma práxis transformadora sobre sua sexualidade, o que contribuiria para a afirmação dos ideais emancipatórios da humanidade, a partir do respeito ao outro e às diferentes formas de exercício da sexualidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade faz parte do desenvolvimento do ser humano é uma fase que precisa ser acompanhada e orientada. Os professores deste estudo mostraram que em seu conhecimento-científico em relação aos conteúdos de orientação sexual existem lacunas, diante da necessidade é necessário “construir” professores com habilidades essenciais, proporcionando a eles condições de ampliar e reciclar seu conhecimento, através de programas de atualização e capacitação direcionadas a sexualidade.

Só assim, teremos professores capazes de orientar e mediar o conhecimento acerca da temática que é uma fase que todos nós passamos. Para isso, faze-se necessário enfatizar a importância da sexualidade na formação do professor, pois seus conhecimentos sobre a temática são pré-requisitos para o sucesso da educação sexual infantil. Os educadores não poderão se limitar ao conhecimento do senso comum e sim buscar incessantemente recursos infundáveis e desafiadores da pesquisa científica, para a abordagem da sexualidade, pois é uma responsabilidade, que fará parte do desenvolvimento de um ser humano.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola. 135p. (Série Estratégias de Ensino, n. 8.)

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Ministério Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Volume 10. Brasília.1997.

LOPES, Gerson., **Sexualidade Humana**, 2º Edição, Medsi, 1993.

NUNES, César, **SILVA**.Edna. **A educação sexual da criança**, 2ºedição, Autores Associados,2006.

POPE, Catherine; **MAYS**, Nicholas., **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**., 3º edição., Artemed, 2009.

TUCKMANTEL, Maísa Maganha. **Educação Sexual: Mas, Qual?** Diretrizes para a formação de professores na perspectiva emancipatória. Campinas- São Paulo, 2009.



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *emoções*

teoria *alunos*

sentir *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

